PROCESSOS DE PROJETO CONTEMPORÂNEOS: ARQUITETURAS PARA FUTUROS ALTERNATIVOS

Ana Beatriz Preto (IC) e Patrícia Pereira Martins (Orientadora)

Apoio:PIVIC Mackenzie

RESUMO

Considerando o contexto global de crise sociopolítica-econômica e ambiental, a pesquisa busca, através da análise de estudos de casos e revisão bibliográfica, compreender como o processo de projeto arquitetônico, quando correlacionado aos saberes da população local, torna - se parte das alternativas sistêmicas que contribuem para repensar os processos de projeto contemporâneos. Com esse objetivo, o artigo analisa três projetos Sulamericanos premiados comprometidos não somente com o impacto social e econômico, mas também ambiental. O primeiro projeto é “Centro de Referência das Quebradeiras de Babaçu”, pelo Estúdio Flume em Vitória do Mearim no Brasil. O segundo projeto é “Parque Educativo dos Saberes Ancestralles” de Farhid Maya Ramirez, Lucas Serna Rodas, Mauricio Valencia Correa, Diana Herrera Duque em Vigia Del Fuerte na Colômbia. O terceiro é o projeto para as 14 “UVAs - Unidades de Vida Articulada” pelas Empresas Públicas de Medellín, com Ênfase na “UVA La Imaginación” pelo Colectivo 720, em Medelín, Colômbia.

Palavras-chave: Arquitetura Sulamericana Contemporânea; alternativas sistêmicas; processos de projeto contemporâneos.

ABSTRACT

Taking into account the global context of sociopolitical, economic, and environmental crises, this research seeks, through the analysis of case studies and a literature review, to understand how architectural design processes, when integrated with the knowledge of local communities, can become part of systemic alternatives that contribute to rethinking contemporary architectural design practices.To this end, the article analyzes three award-winning South American projects with a community-oriented approach and a commitment not only to social and economic impact but also to environmental considerations. The first is the Babaçu Nut Breakers’ Reference Center, designed by Estúdio Flume in Vitória do Mearim, Brazil. The second is the Parque Educativo de los Saberes Ancestrales, designed by Farhid Maya Ramirez, Lucas Serna Rodas, Mauricio Valencia Correa, and Diana Herrera Duque, in Vigía del Fuerte, Colombia. The third case study comprises the 14 UVAs (Unidades de Vida Articulada) developed by Empresas Públicas de Medellín, Colombia, with particular emphasis on UVA La Imaginación, designed by Colectivo 720, formed by Mario Camargo and Luis Thombe. The analysis also considers the contributions of Andrés Moreno and Natalia Gallego to the UVA projects.

Keywords: Contemporary South American Architecture; systemic alternatives; contemporary design processes

1. INTRODUÇÃO

> "O crescimento depois de 1945 que de fato se concretizou nos países industrializados "desenvolvidos" envolveu uma minoria da população mundial, construiu - se sobre o desperdício e a espoliação insensata dos recursos naturais limitados, o acesso a energias fósseis baratas, a dependência de tecnologias assassinas e fabricação de desigualdades e desequilíbrios mundiais que se revelaram insuportáveis e insustentáveis" (AZAM, 2019, p.65).

Assim como destacado no trecho acima, o "progresso" imposto pelas elites do Norte foi base para o colonialismo e o discurso europeu do dever moral da missão civilizatória, que na verdade, é bússola de um processo brutal e exploratório. O capitalismo, o produtivismo e o extrativismo não medem esforços para lucrar e o neoliberalismo científico e informacional se fortalece na ideia de que sempre há possibilidade de transformação, mercantilização e reparação através do avanço da tecnologia e do suposto "progresso" que a acompanha. (SOLÓN, 2019)

Além disso, essas premissas que fortalecem o sistema econômico vigente impõem um modelo específico de como viver, se relacionar com a natureza e com o outro. Modelo esse que corriqueiramente explora até a exaustão o ambiente em que se instala e as sociedades que não atingem o "desenvolvimento" imposto. "O crescimento é uma visão de sociedade e dos seres humanos, uma representação que faz do "progresso" uma norma histórica para todas as sociedades" (AGUITON, 2019, p.75). Dessa forma, sociedades que se constroem a partir de processos alternativos, geralmente mais respeitosos com o ecossistema, são massacradas pelo modelo econômico globalizado que exclui histórias, tradições, economias e populações locais em um processo evidentemente violento (TSING, 2022, p.66).

É sob esta perspectiva, por exemplo, que o Complexo Hidrelétrico de Belo Monte, em Altamira, no Pará, institui um processo de extorsão socioambiental violento. Representando um "avanço tecnológico", é implantado em 2016 inundando 260 milhas quadradas de floresta terrestre e desalojando cerca de 20 mil famílias (OLIVEIRA, 2022). A cidade, que antes vivia sobretudo da atividade pesqueira, testemunhou um aumento populacional exponencial desamparado e consequentes mudanças no ecossistema. O "desenvolvimento" trouxe consigo caos e violência, e, como sequela secundária, aumentou a demanda do mercado de drogas e outros mercados ilegais, além do considerável aumento de crimes de violência sexual na região.

> "Vivem na e da água, essa potência de vida que vem sendo plasmada pela presença barulhenta dos humanos urbanos, que sempre querem mais e, se preciso for, constroem Belo Monte, Tucuruí, fazem barragens em tudo quanto é bacia para satisfazer a sede infinita de suas cidades, casa dos que já não sabem viver nas águas e nas florestas" (KRENAK, 2022, p. 18).

Assim como revelado pelo ativista Ailton Krenak, Altamira ilustra como essas técnicas insustentáveis de produção predatória promovem mudanças nas relações sociais através de novas organizações territoriais em benefício do chamado "avanço tecnológico", massacrando comunidades e modos de viver alternativos que privilegiam outras associações que não visam o lucro e o chamado "desenvolvimento".

Essa pesquisa propõe a hipótese de que alguns exemplos de arquitetura contemporânea podem ser considerados um avanço em relação a contribuição arquitetônica frente aos debates sobre alternativas sistêmicas, pois questionam os modelos tradicionais de projetar e construir o espaço. Partindo da definição proposta por Pablo Solón (2019), alternativas

sistêmicas referem-se não apenas à superação do capitalismo, mas a estratégias que sejam capazes de enfrentar, no sistema atual, o patriarcado, o produtivismo, o extrativismo e o antropocentrismo. As obras selecionadas evidenciam opções que, em diferentes medidas, se mostram contrárias à lógica da indústria da construção civil, fomentadora da renovação permanente e do expurgo dos agentes menos privilegiados da sociedade. Além disso, o estudo busca contribuir com o debate desses e outros caminhos para o desenvolvimento de uma prática arquitetônica mais coletiva para futuros alternativos.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

a. A responsabilidade da arquitetura

A partir do ponto de vista urbano e arquitetônico, as formas que o espaço adquire correspondem à manifestação das disputas pela cidade, a cidade para viver e a cidade para negociar (SASSEN, 2016). Desse modo, é possível entender que como importante atividade econômica mundial, a produção arquitetônica pode ser analisada como uma das alavancas do "capitalismo do caos" (SOLÓN, 2019, p.182), promovendo impactos catastróficos que acabam, mesmo que de forma indireta, contribuindo para a intensificação dos processos insustentáveis que viabilizam o cenário atual. Ainda nesta direção, "a arquitetura foi apropriada como representação concreta e simbólica da ideia de desenvolvimento e de progresso a partir de uma promessa histórica e monumental de universalização de direitos e acesso" (LOEB, 2022, p.7). Por isso, uma análise crítica do paradigma modernista iluminista ainda presente no contexto atual indica a fragilidade desse pacto.

Outra questão, é necessário considerar o fato de que enquanto a sociedade considera o profissional da arquitetura como uma elite de iluminados que detém o conhecimento, camufla-se a permanência das relações de poder coloniais. Ou seja, a abordagem arquitetônica fica cerceada a uma só visão, advinda de um grupo historicamente privilegiado que tem acesso à universidade de arquitetura e urbanismo. Por consequência, o processo projetual torna–se restritivo e mecanizado a partir dos modelos e sobretudo dos interesses desta elite que se beneficia do ideal progressista. Contrapondo–se, desta maneira, ao que o atual cenário complexo necessita: uma abordagem multidisciplinar, democrática e que considere as urgências climáticas.

Assim, cabe aos produtores do espaço urbano e a sociedade em geral, questionar a quem beneficia a perpetuação dessas premissas, ou, até mesmo, quem lucra com a omissão de responsabilidade diante de um contexto tão complexo e aniquilador. Cabe também aos profissionais, amparados equitativamente em bases teóricas e vivências populares, identificar novas ou rever antigas formas de projetar que valorizem a apropriação popular e o desnudamento dos reais impactos da atual produção arquitetônica.

b. Alternativas sistêmicas

> "Não se trata de um retorno utópico ao passado, trata-se do reconhecimento de que na história houve, há e haverá outras formas de organização cultural, econômica e social que podem contribuir para superar a atual crise sistêmica na medida em que se complementem" (SÓLON, 2019, p.31).

O conceito de alternativas sistêmicas representa um conjunto de formas diversas e integradas de organização social, econômica, política e cultural que criam possibilidades para pensar as transformações de nossos sistemas socioeconômicos rumo a modos de desenvolver a esfera social, ampliar e fortalecer o bem-estar da sociedade (SASSEN, 2024, p.13).

Entende-se que projetos que buscam valorizar organizações sociais, lutas, experiências e aportes teóricos reivindicam o reposicionamento do processo arquitetônico frente ao colapso do sistema global (LOEB, 2022, p.7). Sobretudo quando colocados frente ao entendimento da apropriação da arquitetura por parte do mercado.

Assim, ao assimiliar debates que emergem dessas outras formas de fazer mundos, surgem processos materiais e imateriais que podem ser agregados ao fazer arquitetônico, a fim de contribuir para um futuro alternativo que zele por critérios divergentes ao progresso modernista. Desta maneira, como afirmado por Moassab, “arquitetura produz discurso, atribui sentido e constrói realidade: é um dispositivo de promoção de verdade” (MOASSAB, 2016, p. 26). Logo, serve como um recurso para a edificação de um novo futuro que não permaneça concretando modos de viver absolutos que corroem alteridades e populações tradicionais não incluídas nesse paradigma.

3. Estudos de caso

Os estudos de caso foram selecionados como exemplos que possibilitam entender processos de projeto contemporâneos que buscam ser alternativas engajadas para a sobrevivência colaborativa. Sendo assim, a pesquisa analisa processos que foram capazes de sintetizar abordagens técnicas, geográficas, econômicas, culturais e ambientais que visibilizem essas questões, além de entender a relevância da existência de uma gama de soluções que diferem entre si, levando em consideração a escala, o contexto e a comunidade em que estão inseridos.

a. Critérios de Análise

Entendendo a amplitude de situações e a variedade de estratégias que buscam decifrar a trama complexa de problemas sociais relacionados ao contexto supracitado, propõe–se nesse trabalho a análise das arquiteturas a partir de 3 critérios.

Em primeiro lugar o contexto de implantação do projeto, tendo em mente que a amplitude de ações relacionadas a superação do antropocentrismo depende em grande parte da leitura sensível do local, da realidade social e histórica, e demais elementos conformadores da conjectura em que estão implantadas. Em outras palavras, sustenta–se que em termos práticos, implantações diferentes devem propor diretrizes diferentes, entendendo que não se pode buscar a eficiência dessas idealizações através de “regras iguais para grupos, setores, comunidades ou países desiguais, devendo propor regras e diagnósticos assimétricos que beneficiem os menos favorecidos” (SOLÓN, 2019, p.30-31).

Em seguida, analisa-se o processo construtivo adotado, compreendendo que uma arquitetura contemporânea realmente engajada às alternativas sistêmicas, busca promover uma materialidade física e intelectual que seja coerente ao território e suas produções, fugindo da lógica modernista que, além de utilizar uma materialidade que gera inúmeros resíduos de alto impacto ambiental, explora a mão de obra de milhares de trabalhadores em condições de trabalho inaceitáveis.

Por fim, será analisada a participação ativa de agentes da comunidade civil ou de organizações promotoras do bem-estar da população envolvida no projeto. Valorizando o impacto tangível na apropriação pública quando convidada a colaborar no momento de germinação do projeto, seja a partir de escuta ativa, oficina de desenho coletivo, auditorias ou até mesmo representação através de um ou mais membros. Uma vez que, segundo Pablo Solón (2019, p.30.) “O bem viver é o encontro da diversidade. Saber viver é praticar pluriculturalidade é reconhecer e aprender com a diferença, sem arrogância ou prejuízo”. Portanto, praticar arquitetura de maneira a romper com o modelo produtivista pressuposto é também se despir da prepotência e se colocar no lugar de aprendiz, buscando aprender outro

modo de vida que não o seu, durante o processo de concepção e ou construção de uma intervenção focada no outro.

b. ESTUDO DE CASO 1:

Centro de Referência das Quebradeiras de Babaçu, Estúdio Flume.

O Centro de Referência das Quebradeiras de Babaçu se localiza no Povoado de Sumaúma, uma pequena comunidade rural na cidade de Vitória do Mearim, no Maranhão, estado localizado na região do Nordeste brasileiro. A região se encontra na mata dos Cocais, um espaço de transição entre biomas que se encontram ameaçados por atividades extrativistas, Amazônia, Caatinga e Cerrado. O vilarejo se destaca na atuação comunitária da coleta, quebra e beneficiamento do coco babaçu através da liderança de mulheres quebradeiras desse fruto (ARAUJO, 2023). Assim, o projeto que conta com 275 m2, concluído em 2022 pelo Estúdio Flume com participação do grupo de mulheres que fortalecem essa economia local, se baseia sobretudo na necessidade de uma infraestrutura para o beneficiamento e produção dos derivados do coco babaçu, apoiando as práticas culturais, produtivas e a organização social dessas mulheres.



Figura 1- Centro de Referência das Quebradeiras de Babaçu - foto por Maíra Acayaba

i. Do contexto do projeto

No que diz respeito a sua organização espacial, o projeto se articulas através de pátios que podem ou não estar sob a cobertura de estrutura independente que dá forma geral ao conjunto, pois entende que o "projeto deve significar uma oportunidade de congregar e agregar", segundo a equipe responsável, sobretudo em locais como esse, com escassos recursos e falta de equipamentos de uso coletivo. Assim, a intervenção se organiza através da criação de áreas alternadamente abertas e fechadas que podem abrigar diferentes apropriações desse centro comunitário. Dessa forma, alguns espaços, sobretudo os de trabalho, são organizados em volumes fechados autoportantes para garantir a funcionalidade necessária. Enquanto outros, relacionados a permanência e estar são mantidos da forma mais aberta possível para garantir a implementação de uma variedade de atividades orgânicas à comunidade.

É possível observar o caráter alternativo frente a demanda desse abrigo, um projeto que cria uma arquitetura que impulsiona a resistência e permanência dessa comunidade, fugindo à lógica atual de mercado. A criação de um centro de apoio a esta economia fortalece e reivindica o direito à espaços de auto-organização e seus processos internos de socialização. Assim, o projeto pleiteia a importância de um fazer arquitetônico não homogeneizante, que abraça a diversidade e incentiva a ação do arquiteto de respeitar e promover múltiplas formas de viver e se relacionar (SOLÓN, 2019, p.175).

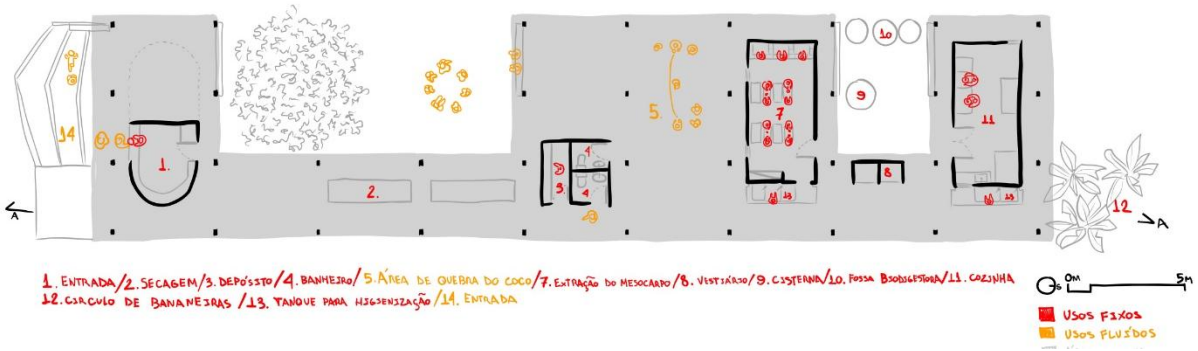


Figura 2 Planta esquemática de usos- Autoria própria

Todas essas dinâmicas são realizadas abaixo de uma cobertura única que além de promover a segurança e conforto, garante a ventilação permanente e possui um sistema de calhas que facilitam a captação de água das chuvas. Somado a isso, implementa-se um sistema de tratamento de águas cinzas e esgoto através de fossa séptica biodigestora e círculo de bananeiras, tornando o projeto autossuficiente no que diz respeito a estes recursos.

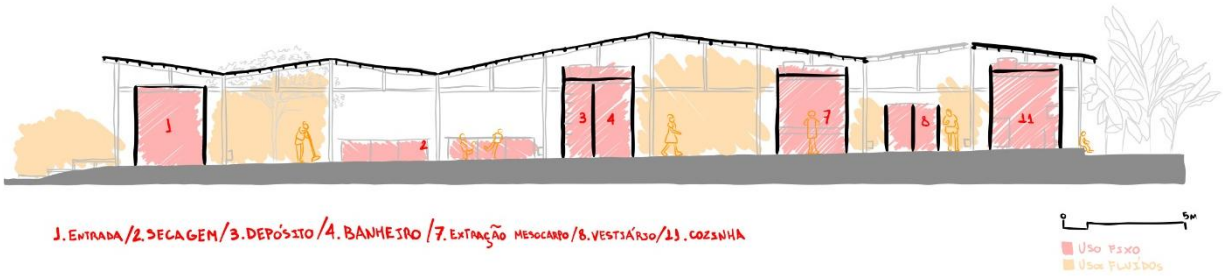


Figura 3 Esquema de usos sob cobertura independente- Autoria própria

Assim, conclui-se que no que diz respeito ao contexto em que o projeto é implementado, a análise realizada pela equipe dita a proporção e fluidez dos espaços, além de garantir que ele se torne verdadeiramente sustentável no sentido de que não são necessários recursos monetários relevantes da comunidade para a apropriação do espaço. Além de, através de uma demanda inicial relativamente específica, entender o projeto como um propulsionador que pode e deve agregar ao máximo a comunidade, inclusive aqueles não relacionados a atividade econômica em questão.

ii. Do processo construtivo

Do ponto de vista construtivo, o projeto é marcado pela incorporação de materiais e saberes locais, bem como técnicas e agregados que garantem uma baixa zeladoria da estrutura que conforma a arquitetura. Essa característica está associada ao difícil acesso de materiais construtivos industriais e a leitura das técnicas e recursos próprios da região, garantindo a

permanência da cultura construtiva local bem como seu aprimoramento técnico. Isso se evidencia na fabricação *in loco* do bloco de tijolo ecológico que foi utilizado como sistema autoportante da obra. Fabricado a partir de terra do canteiro, ou seja, solo argiloso, água e uma baixa porcentagem de cimento, por fim, compactado manualmente com prensa mecânica. Promovendo assim uma releitura prática do adobe a partir de dispositivos industriais de baixo impacto que podem agregar ao contexto local sem impor um padrão hegemônico recorrente.

O processo construtivo só foi possível a partir de uma análise do regime de chuvas do local, uma vez que o cronograma de obra foi montado a partir dele. Assim, a primeira etapa foi a realização das fundações, seguida da construção dos telhados, garantindo a estrutura necessária para proteger os trabalhadores durante a produção dos tijolos para a obra.

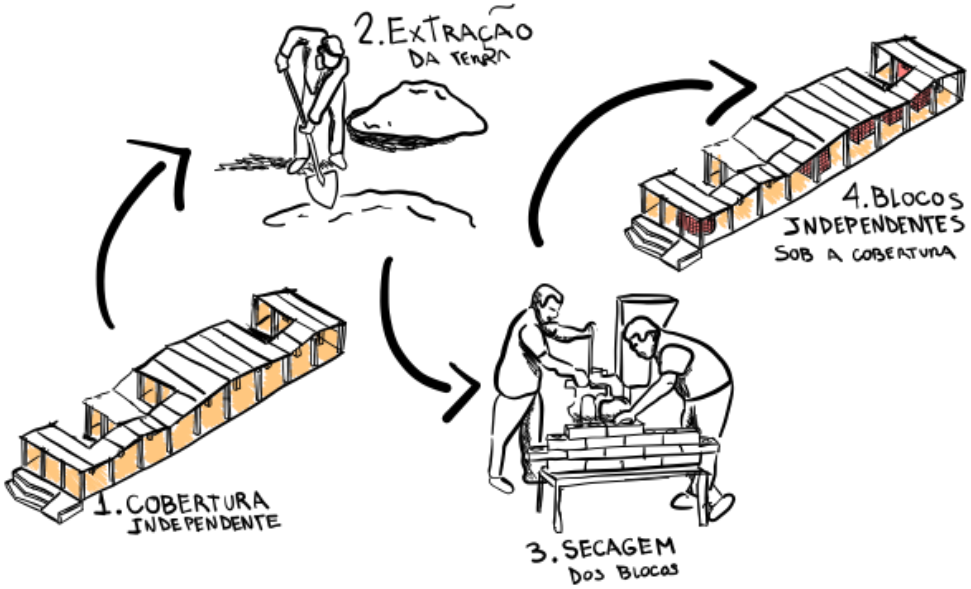


Figura 4 Esquema de processo de construção- Autoria Própria

Diante disso, fica evidente que além do respeito e incorporação dos modos de fazer e lógicas locais, utiliza-se dessas vivências para organização do processo de construção e revisões de projeto surgidas em obra. Buscando assim, “proporcionar igualdade e liberdade no futuro do projeto e na sua flexibilidade para se adaptar a novas demandas” (MONTEIRO, 2023).

iii. Do processo de projeto

No que diz respeito ao processo de projeto, a equipe do Estúdio Flume inicia o trabalho a partir de um entendimento da realidade dos membros da comunidade a ser beneficiada pelo projeto, buscando uma assimilação do processo produtivo, das dificuldades, desejos e aspirações do grupo. É importante evidenciar também o impacto da replicação metodológica desse processo, que faz com que a maioria da produção arquitetônica desse escritório parta de análises locais que visam a potencialização da apropriação do “objeto” por parte da comunidade.

Enquanto o processo profundamente engajado colabora sobretudo para a produção arquitetônica e eficiência construtiva, o desenho participativo feito através de oficinas aumenta a assertividade dos espaços internos, fluxos e da disposição de equipamentos e demandas rotineiras às mulheres beneficiadas pelo projeto. Assim, com a inclusão da comunidade através de discussões, especulações e oficinas de desenho participativo a arquitetura busca

efetivamente proporcionar liberdade para o futuro do projeto e sua flexibilidade para adaptação com o surgimento de novas demandas.





Figura 5 e 6 - Oficinas de desenho participativo – fotos por Noelia Monteiro

Por fim, a difusão das técnicas construtivas e de tratamentos de água e esgoto para o povoado em que o projeto está inserido incentiva sua replicabilidade em escala familiar possibilitando um impacto socioambiental ainda mais amplo do que o efetivamente conquistado pelo projeto em si.

c. ESTUDO DE CASO 2:

Parque Educativo dos Saberes Ancestrales, Taller Sínteses.

O Parque Educativo Saberes Ancestrales está localizado na Colômbia em um município antioqueño na fronteira com o departamento de Chocó, chamado Vigía del Fuerte. Com fortes características rurais, em 2013 foi selecionado para abrigar o primeiro dos 40 parques educacionais que, segundo o Governador do departamento, Sergio Fajardo Valderrama, seriam espaços para o desenvolvimento da cidadania no século XXI. A região se encontra em um local de abundância de recursos naturais, próximo ao delta do rio Atato, podendo ser caracterizada como quente, nublada e úmida. Entretanto, possui um difícil acesso, exclusivamente fluvial, e é historicamente muito afetada pela negligência de ordem pública. Dessa maneira, o projeto de aproximadamente 894 m2 de área construída, foi idealizado pelos profissionais do Taller Síntesis - a arquiteta Diana Herrera e o arquiteto Mauricio Valencia - tendo como ponto de partida o contexto apresentado. Buscou-se, sobretudo, imprimir no desenho arquitetônico a importância de se estabelecer o primeiro equipamento público em uma região tradicionalmente desassistida.



Figura 7- Parque Educativo Saberes Ancestralles - foto por Farhid Maya

i. Do contexto do projeto

Pablo Solón coloca como papel fundamental do Estado o de não criar soluções de cima para baixo, mas sim potencializar as redes de produção, os intercâmbios, os conhecimentos tradicionais e a inovação a partir da perspectiva local (SOLÓN, 2019, p.50). O projeto evidencia o sucesso dessa postura frente ao desenvolvimento de arquiteturas que promovem essas potencializações, uma vez que, não seguindo um escopo pragmático de como desenvolver cultura, educação e outras questões relevantes ao olhar social, cria espaços que podem ser apropriados pela comunidade conforme as finalidades identificadas pela mesma.

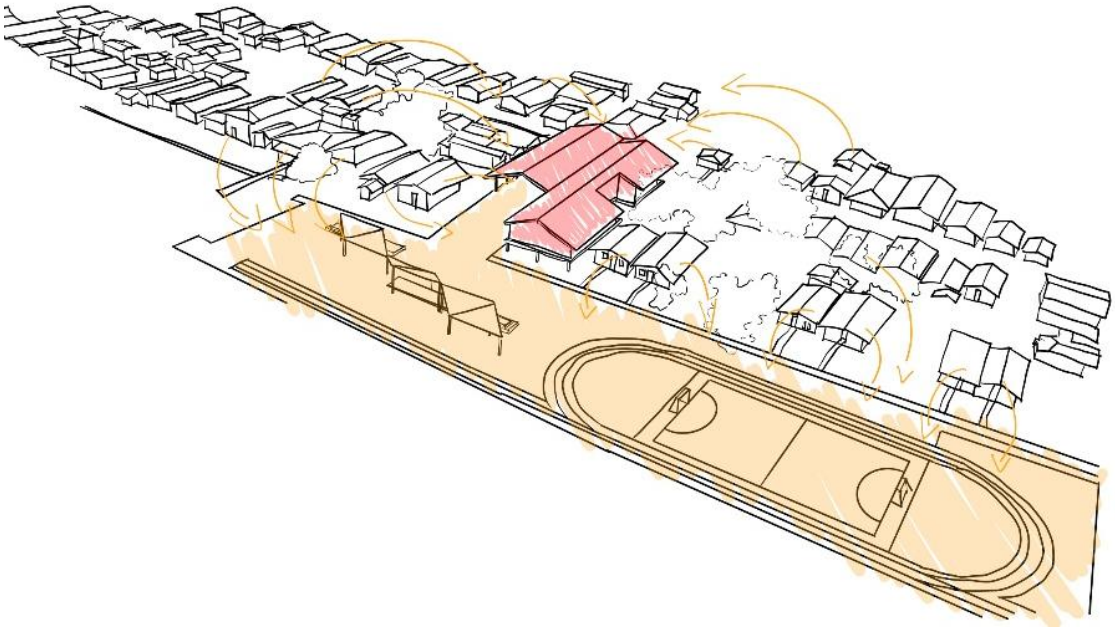


Figura 8- Esquema relação com entorno- Autoria Própria

Para além das funcionalidades pressupostas, o projeto foge também das materialidades e volumetrias geralmente aplicadas para dispositivos urbanos. Assim, em vez de buscar se destacar na paisagem através de um bloco em formato retangular feito inteiramente em concreto e fachadas de vidro, a arquitetura desenvolvida busca se mesclar às tradicionais da região, retomando elementos típicos, como por exemplo o formato palafítico, as grandes aberturas para ventilação e o padrão das caídas do telhado, potencializando sua durabilidade por meio de materiais adequados às condições do lugar.

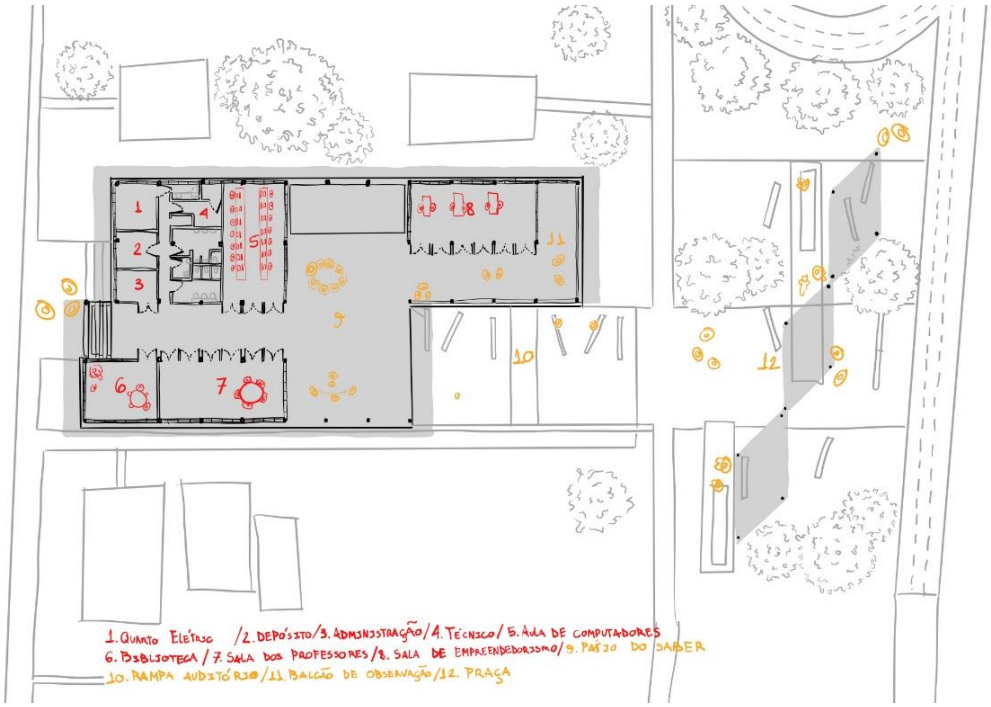


Figura 9- Planta esquemática Parque Educativo Saberes Ancestralles – Autoria Própria

Dentre os elementos típicos pode-se destacar a estrutura palafítica, a circulação de ventos através das fachadas, as coberturas comuns das casas locais e o uso de materiais leves, evitando grandes cargas sobre um solo com capacidade portante reduzida. Sua própria formalização volumétrica parte da observação regional, uma vez que é feita a partir de duas

casas palafíticas unidas lateralmente com um deslocamento que garante vazios responsáveis pelos acessos ao pavilhão.

Sob as palafitas, salas com divisórias que possibilitam parcialmente a ventilação organizam-se nas áreas periféricas da cobertura, dentre elas as salas de informática, de música, de apoio técnico, biblioteca e banheiros. A área central se resguarda à uma grande circulação que também pode ser apropriada como área de permanência, o “patio del sabedor”, que é complementada pela presença de uma série de bancos dispostos de formas variadas, possibilitando a utilização desse espaço por parte dos moradores de formas não previstas. Além disso, o desenho dispõe de um espaço para conectar visualmente essas atividades na frente do bloco principal, onde criam-se uma série de espaços públicos abertos em uma área complementar, propondo programas definidos como praça e quadra multiesportiva, ampliando a variedade de usos e auxiliando na sensação de centralidade criada pelos novos equipamentos. Além disso o projeto não possui uma entrada principal regulada e um acesso controlado, o que fortalece a ideia proposta pelos autores de que diversos encontros entre o objeto arquitetônico e a cidade sejam possíveis.

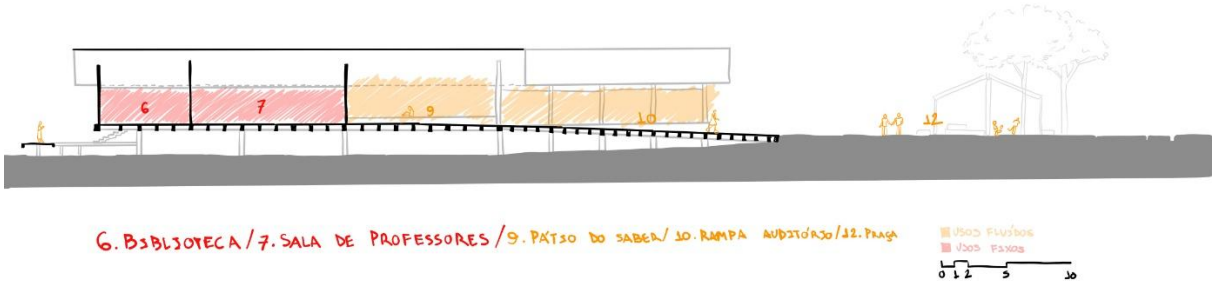


Figura 10 - Corte esquemático Parque Educativo Saberes Ancestralles- Autoria Própria

ii. Do processo construtivo

Destaca-se, sob o aspecto do sistema construtivo, a reinterpretação de técnicas construtivas inerentes ao local através de uma nova materialidade que garante menor manutenção e maior integridade da obra a longo prazo.

Em primeiro lugar, o modelo construtivo palafítico que pode ser observado na comunidade é comumente realizado com estruturas de madeira, favorecendo a segurança das partes internas das casas frente às inundações comuns conforme a proximidade do rio, entretanto essa materialidade não assegura a segurança estrutural das construções frente a força da água. Por isso, foi adotada uma estrutura de concreto que, mesmo sendo menos usada na região, performa, performa melhor ao longo do tempo sob estas condições.

Em segundo lugar, as coberturas seguem o desenho de telhados com duas águas, mas propõe um esquema de captação de água para o consumo na edificação, em um município que até então estava à espera de um sistema público com água potável. Em relação as coberturas, convém mencionar ainda que foi proposto a utilização de beirais ainda maiores do que os adotados pela população, garantindo maior eficiência técnica frente ao porte do edifício e o regime de chuvas.

Por fim, a criação de painéis vazados é uma proposta inédita no contexto em que a obra está inserida, mas pode ser lida como uma hipótese que colabora com a permeabilidade dos

ventos, aumentando ainda mais as alterativas de ventilação evidentemente primordiais ao clima úmido e quente em que está inserido.

iii. Do processo de projeto

Ao analisar o projeto, é possível ler o cuidado ao tratar a criação de um espaço público em um local de desassistência histórica, sobretudo ao romper com o ego e impulso comum à prática arquitetônica de criar megaestruturas ou uma arquitetura do espetáculo, se destacando frente ao entorno e desrespeitando as cicatrizes históricas ali presentes. Além disso, fica evidente que o sucesso alcançado pela proposição se dá pela sensibilidade ao realizar a leitura do local, pela qualidade e versatilidade dos espaços propostos e a busca pela incorporação de conhecimentos locais.

Entretanto, a equipe de projeto deixa claro que a única etapa que contou com a participação popular foi no momento de nomear a arquitetura, o que confirma a crítica sobre a falta de participação e a falta de presença da comunidade durante o processo. Como exemplo, a obra utiliza opções construtivas como o aço, que não é uma técnica própria do lugar, não é de fácil de transporte e nem garante a replicabilidade em escala na comunidade, mantendo assim, o saber arquitetônico em um local pouco democrático, e por vezes, inacessível a comunidade. Além disso, o relato de Yuvieleirna Rentería, Secretaria de Educacional do município, é de que o uso da madeira como material construtivo também veio de uma postura de imposição arquitetônica, uma vez que, para os locais, é um material de muita manutenção, que em primeiro momento causou espanto a comunidade. Mesmo com a passagem do conhecimento sobre seu tratamento e eficácia do ponto de vista de durabilidade, seu uso só foi aprovado pelos moradores após a finalização da obra.

Dessa maneira analisa-se que a arquitetura como único equipamento coletivo do município foi apropriada por parte da comunidade, mas que a arquitetura como ferramenta de democratização de saberes técnicos e processos construtivos não. Conclui-se, portanto, que o Parque Educativo dos Saberes Ancestralles não diminui sua importância para a comunidade ao não incluir a participação popular, mas mantém em funcionamento a relação de poder que frequentemente vemos associada a figura do arquiteto, postura que faz parte central da mudança de paradigma para o Bem Viver.

d. ESTUDO DE CASO 3:

Unidades de Vida Articulada (UVA) Empresas Públicas de Medelín.

As Unidades de Vida Articulada se localizam em Medelín, na Colômbia, cidade que é referência de urbanismo social. O urbanismo social parte do conceito de que os recursos financeiros para infraestrutura devem ser aplicados em áreas periféricas das cidades, a fim de diminuir desigualdades através de iniciativas que promovam a educação e a cultura. Além disso é importante ressaltar que está na raiz do urbanismo social a premissa da participação popular, através de processos diagnósticos ou propositivos (RODRIGUEZ, 2023, p.14). Partindo dessa base, a equipe de Empresas Públicas de Medelín, ao analisar via satélite a iluminação da cidade no período noturno, distinguiu no tecido urbano grandes ilhas sem iluminação, que foram identificadas como reservatórios de água construídos em áreas incialmente limítrofes do território, que com a conurbação da cidade, passaram a ser povoadas por comunidades informais. De modo complementar, foi constatado que essas áreas, por se tratar de espaços em desuso e com má iluminação, eram foco de violência e inseguranças nos bairros subjacentes, em sua maioria desprovidos de equipamentos básicos e espaços públicos de qualidade. Dessa forma, através do Departamento de Intervenções Urbanas Sustentáveis, propôs-se o reaproveitamento de 14 desses tanques de água, além de ampliar

esse programa para lotes públicos ociosos incorporando usos públicos e buscando induzir diferentes transformações nos 165.000 m² públicos promovidos pelo programa.



Figura 11 -Localização das UVAs em Medellín - mapa por EPM

i. Do contexto do projeto

Em primeira análise, a implantação dos tanques como um artefato de infraestrutura pública em áreas próximas a periferia não deixa de ser parte de uma lógica produtivista que trata as periferias locais, e globais, como reservatório de matéria prima e espaço para as demandas dos grandes centros urbanos. Ou seja, a criação do "problema" das ilhas sem iluminação e sem uso público é consequência direta da forma com que o mercado e o setor público lidam com a implantação de equipamentos urbanos. Entretanto, um dos pontos que torna o projeto interessante para o debate do ponto de vista das alternativas sistêmicas é a forma com que intencionalmente escolhe promover dinâmicas latentes no território a partir desses espaços remanescentes criados na instalação dessa infraestrutura. Além disso, o esquema de rede em que os projetos são implantados, não se restringindo à um tanque em uma localização específica, aumenta seu impacto e sua permeabilidade na cidade já consolidada, reforçando assim a intervenção estatal ideal apresentada por Sólon: "O papel fundamental do Estado não é o de criar de cima para baixo, mas de potencializar as redes de produção, intercâmbio, crédito, conhecimentos tradicionais e inovação a partir da perspectiva local" (SOLÓN, 2019, p.50).

A partir do olhar proposto pelas alternativas sistêmicas, a proposta também é frutífera, visto que deriva de iniciativas que não têm como foco principal o progresso e desenvolvimento econômico da região, buscando promover espaços educacionais, esportivos e recreativos. Além disso, destaca-se que as Unidades de Vida Articuladas que não buscam criar a partir das demolições dos antigos tanques, mas sim a partir de sua estrutura existente, propõem diferentes atitudes projetuais que valorizam o espaço público. Usando como partido as diferentes tipologias de reservatórios existentes, utiliza-se a topografia, o entorno e a oportunidade de "construir e reforçar os laços comunitários, antes dominados pela violência"

(VALENCIA, 2016) para derrubar os muros que separavam os tanques da cidade e integrá-los ao convívio dos cidadãos e dos espaços que os rodeavam.

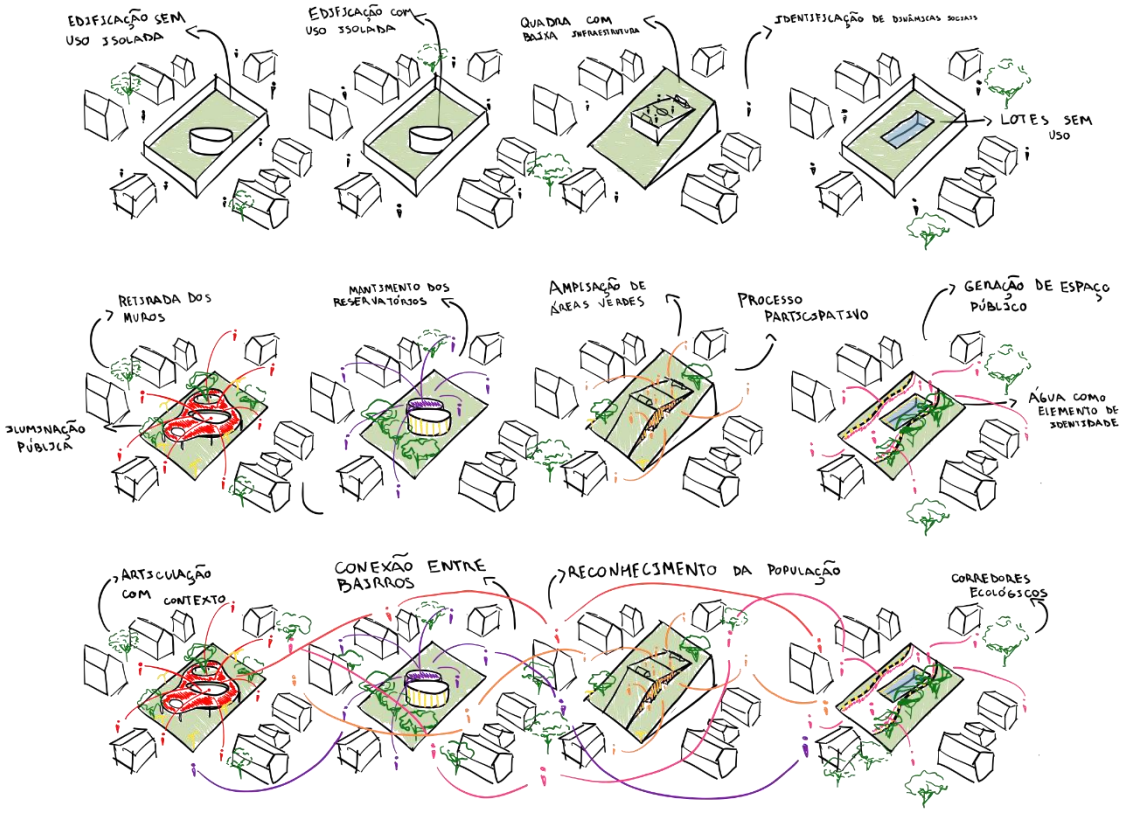


Figura 12- Esquema de processo das UVAs- Autoria própria

A fim de entender a composição espacial das UVAs, a UVA El Orfelinato ou UVA de La Imaginácion servirá de exemplo daquelas que foram desenvolvidas em lotes com tanques existentes, entendendo suas decisões projetuais não como particularidades, mas como dados amostrais dos demais projetos, uma vez que partem dos mesmos elementos - chave articuladores do programa. Dentre esses elementos podem ser destacados: a criação de áreas verdes, a água como elemento de identidade, a luz como fator de coesão e a participação popular.



Figura 13- UVA La Imaginación - foto por EPM

No que diz respeito à configuração espacial, o projeto se desenvolveu na intersecção dos tanques existentes, criando zonas: de uso técnico, ao redor dos tanques ainda em funcionamento, e programas de uso público nos 2 tanques reutilizados. O tanque reapropriado número 1 cria um auditório à céu aberto a partir de uma arquibancada e uma rampa que rodeiam e dão acesso ao espaço. Já o tanque número 2 tornou-se um jardim aquático que se ilumina durante a noite. A integração é feita com salas públicas de uso múltiplo, de informática, de música, de exposições e de comércio. As salas múltiplas são equipadas com mobiliário de trabalho e um sistema audiovisual onde podem ser realizados workshops, sessões de treinamento ou atividades diversas. A sala Tic, é equipada com 20 computadores à disposição da comunidade em horários estabelecidos e também é utilizada para atividades de capacitação. As salas de ensaio, são separadas em 5 unidades para que a comunidade possa desenvolver sua relação com a música, enquanto as salas de exposições, são espaços que possibilitam a realização de atividades artísticas, educativas e culturais.

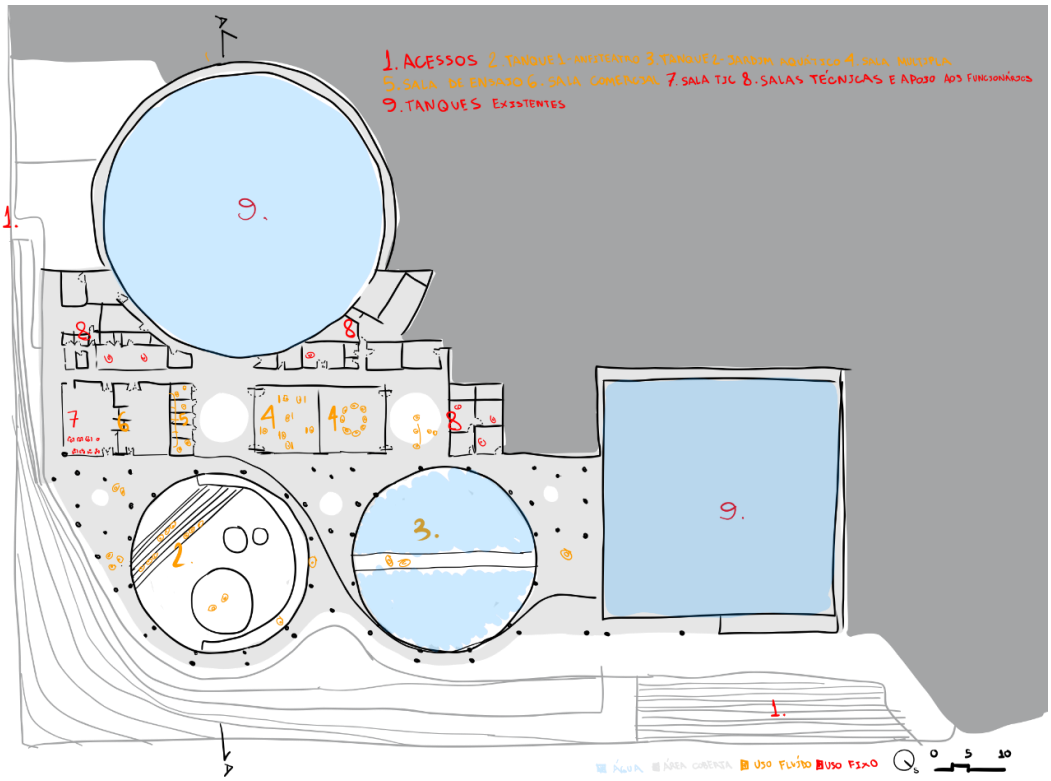


Figura 14 Planta esquemática UVA La Imaginación- Autoria própria

Outra estratégia aplicada ao projeto que se torna importante de ser destacada é o uso da marquise que contorna os tanques existentes, que ganham novos usos. Além de promover sombra nesses ambientes e dar a liberdade de uso livre nessa área, a cobertura serve como nivelação de topografia da área superior do terreno em que o projeto é implantado, aumentando a área acessível à população. Por fim, essa cobertura possui recortes que aproveitam os ventos da região para um controle térmico adequado (SANCHEZ, 2022, p.107).

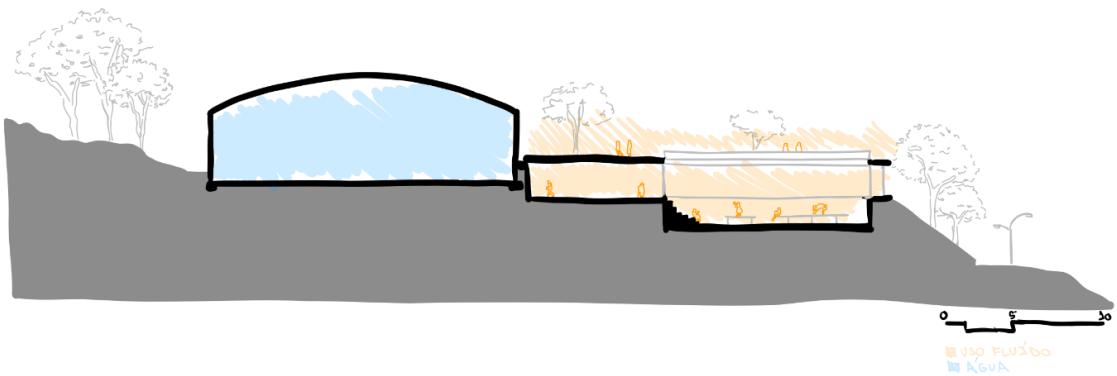


Figura 15 Corte esquemático UVA La Imaginación- Autoria própria

ii. Do processo construtivo

No que se refere aos aspectos construtivos, as decisões basearam-se no uso de recursos acessíveis em Medelín com algum tipo de desempenho ecológico, como concreto contendo agregados reciclados de borracha de pneu processada e plástico reciclado. Além disso, foram objetivos complementares do processo construtivo a utilização de elementos modulares com desempenho térmico, acústico e resistentes a terremotos.

Assim, mesmo não contendo a imagem e nem a materialidade que vem a mente quando se propõe a descolonização da arquitetura, o projeto reivindica a importância de novas apropriações de materialidades e soluções tradicionais que pouco tem sinergia com a temática de uma ecologia profunda, como o concreto. Haja vista que, como fica evidente a partir do debate proposto por Cormac Cullinan e complementado por Pablo Solón, as alternativas sistêmicas devem fomentar a diversidade criativa e abrir espaço para que diferentes atitudes não convencionais possam surgir e florescer, não impondo uma uniformidade que busca a eficiência por meio de regras iguais para contextos assimétricos (CULLINAN, 2011 apud SOLÓN, 2019, p.170). Isto é, por mais que o concreto até mesmo de forma simbólica, seja um elemento que remonta a ideia do progresso e da modernidade questionada nesse estudo, não se deve ignorar que esse avanço tecnológico possibilita aplicações únicas que podem e devem ser apropriadas por diferentes experiências e estratégias que buscam a construção de futuros coletivos.

iii. Do processo de projeto

No âmbito do processo de projeto aplicado, destaca-se a participação da população através de 4 etapas. Na primeira instância foi desenvolvida uma análise de aspectos sociais e culturais da comunidade do bairro, Comuna 8, com as Empresas de Desarrollo Urbano (EDU), a fim de priorizar as necessidades destacadas pelo estudo. O resultado foi o enfoque em programas que pudessem promover o sentimento de pertencimento cívico e a qualidade de vida da população, uma vez que os dados revelaram que o público principal era de pessoas que se enquadravam nos estratos socioeconômicos 1 e 2, ou seja, vivenciam diretamente a segregação social.

Em seguida, foi realizada uma primeira aproximação com os membros e principais lideranças da comunidade que foram convocados através de ligações e cartazes espalhados pelo bairro. O grupo EDU, também responsável pelo contato, tinha como objetivo facilitar as oficinas de desenho participativo que foram realizadas. Entretanto, expõe que a primeira reunião com os líderes foi desmarcada por falta de retorno e culpabiliza os líderes a partir de uma visão de falta de comprometimento com o projeto. Em contrapartida, sob a ótica das relações historicamente verticais, sobretudo nas periferias latinoamericanas, cabe o questionamento sobre como esse primeiro contato foi feito e o fato de ser realizado apenas depois de uma primeira pesquisa no território, que pode ter criado certo tipo de desconforto aos moradores e articuladores da região no que diz respeito a destinação dessas informações.

Chamadas de “Taller de Imaginarios”, ou Oficinas de Imaginários em livre tradução, permitiram captar a visão coletiva da população segundo a secretária de desenvolvimento urbano de Medelín, e no caso da UVA de La Imaginácion, foram desenvolvidas com a colaboração do arquiteto Luis Tombe. Esses encontros fazem parte da metodologia para envolver a comunidade na formulação do espaço. Através de 3 encontros, resultaram na criação de diferentes imagens propositivas por meio de subgrupos. Em um primeiro momento, o arquiteto apresentou–se e expôs o planejamento das oficinas. Já no segundo encontro, foram produzidos desenhos que elucidavam o consenso de ideias do grupo. Por fim, foi realizada a apresentação das diretrizes gerais do projeto resultantes da oficina por meio de uma conversa direta entre o arquiteto e participantes.



Figura 16 Desenho de cidadão durante Taller Imaginário- Fonte: Presentación Estrategia de Formación Comunidad UVA.

É importante destacar também que durante o processo de desenvolvimento do projeto e obra foram realizadas iniciativas para o engajamento social da população através das redes sociais e meios de comunicação, como a televisão local e nacional além de diálogos diretos com a comunidade para mantê-los informados sobre o projeto.

Assim, é possível entender que, por ser um projeto de grande escala, as estratégias de incluir a população em seu desenho tomam novas formas, sobretudo através da comunicação ativa que se deu nesse caso, desse modo buscando garantir o pertencimento da comunidade por meio do conhecimento do que está sendo feito e da consulta pontual em alguns momentos que maximalizam a assertividade do que está sendo proposto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo “Processos de projeto contemporâneo e participação popular: arquiteturas para futuros alternativos” foi conduzido com o propósito de fomentar o debate sobre as alternativas sistêmicas em arquitetura e urbanismo. Nesse sentido, buscou-se entender do que se tratam as alternativas sistêmicas e se a leitura dessa abordagem realmente poderia ser aplicada a objetos e sobretudo a processos arquitetônicos.

Ancorado principalmente em conceitos e abordagens teóricas que reforçam a importância do engajamento multidisciplinar no esforço de buscar por futuros alternativos, entendeu-se que a arquitetura não apenas deve fazer parte da transformação necessária como encontra-se em um estágio quase embrionário em comparação com a urgência do cenário atual, evidenciado na introdução desse trabalho.

Os estudos de caso foram escolhidos primeiro por serem de modo muito evidente socialmente engajados, ou seja, se relacionarem com populações vulneráveis no contexto sociopolítico atual que foi objeto da pesquisa. Em segundo lugar, por evidenciarem como territórios diferentes com diferentes demandas podem usufruir da análise de alternativas sistêmicas para fomentar lógicas, modos de vida e atitudes arquitetônicas que reagem a cenários plurais.

A criação de critérios que possibilitassem a análise das arquiteturas a partir do viés proposto segue a lógica de estudos de processos contemporâneos apresentados no livro: “Processos de Projeto Contemporâneos” (MARTINS, BRASIL, BARBOSA, 2026), pois acredita que nesse debate, o foco da produção contemporânea deve estar nos processos que a produzem, e não em seus produtos. Propondo parâmetros de análise que visam responder principalmente por quê? Como? E por quem? os projetos selecionados como amostra foram produzidos.

A partir dessa visão conclui-se que ambos os projetos convergem para as seguintes respostas às perguntas propostas pelas pesquisadoras:

O Centro de Referência das Quebradeiras de Babaçu, o Parque Educativo dos Saberes Ancestrales e as UVAs de Medelín foram criados porque buscam contribuir com uma demanda de ampliação do espaço público de qualidade voltado a subjetividades, ou seja, para populações historicamente marginalizadas do ponto de vista local e global, que fogem dos paradigmas convencionais impostos. Conquista-se isso através de uma construção que se baseia no contexto local e busca pelo baixo impacto ambiental de sua obra, seja por meio de seus materiais ou de autossuficiência energética e recursos hídricos. Por fim, visando, em diferentes medidas e a partir de diferentes estratégias, como fruto final, sua apropriação por parte do coletivo.

Além disso, os projetos apresentam diferenças relevantes em seus processos e esse estudo entende que esse fato é consequência direta sobretudo de seus contextos e escalas. O primeiro projeto atende à uma demanda local com espaços e programas específicos ao beneficiamento do coco babaçu, por isso, a imersão da equipe de projeto na rotina das mulheres que utilizariam do espaço e os modos de utilização dele faz- se tão importante e determinante em relação aos demais projetos. Por sua vez, no segundo projeto, as dinâmicas de um grupo maior de pessoas, em um contexto urbano com diferentes interesses não necessita de uma imersão profunda na forma de utilizar o espaço, mas sim no que esse espaço pode proporcionar para os mais diversos interesses. Por fim, no terceiro projeto, observa-se quando essa análise ganha uma camada dos processos que são realizados em rede, quando o impacto se amplifica, mas as estratégias passam a ser pensadas de modo a garantir a efetividade no local sem perder sua possibilidade de aplicação em diferentes situações.

Vale ressaltar ainda que o primeiro e terceiro estudos de caso convergem para uma visão da arquitetura como ferramenta coletiva para construção de futuro e a implementação de estratégias de processos participativo de projeto como meio de ampliação dessa ferramenta.

As alternativas sistêmicas tratam sobretudo do olhar sensível às questões sociais e ambientais, buscando uma reestruturação do contexto global. Nesse sentido, ambos os processos projetuais demonstram a presença desse olhar e de atitudes arquitetônicas que valorizam essas metodologias.

Por fim, essa pesquisa buscou colaborar não apenas para organização de informações sobre alternativas sistêmicas no contexto da arquitetura e urbanismo, como também evidenciar a potencialidade do fazer arquitetônico engajado à uma prática teórica crítica no debate sobre futuros utópicos e práticas decoloniais defendendo uma vez mais que “A reflexão não pode ser realizada a partir de uma elite de iluminados, composta por indivíduos virtuosos e alguns especialistas. Sabemos até que ponto essa visão seria capaz de levar a novas formas de totalitarismo. Por isso, é a partir das relações sociais e experiências concretas que devemos construir nossa reflexão” (AGUINTON, 2024, p. 81).

5. REFERÊNCIAS

AGUITON, Christophe. Os bens comuns. In: SÓLON, Pablo. *Alternativas sistêmicas*. 1 ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019, p.75; 81

ARAUJO, Camila. Projeto de mulheres engaja juventude rural e fortalece comunidade em Sumaúma. *Instituto sociedade, população e natureza*. 19 de outubro de 2023. Disponível em :

Projeto de mulheres engaja juventude rural e fortalece comunidade em Sumaúma - ISPN - Instituto Sociedade, População e Natureza . Acesso em: 24 de janeiro de 2026.

AZAM, Geneviéve. Decrescimento. In: SÓLON, Pablo. *Alternativas sistêmicas*. 1 ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019, p. 65)

COELHO, Eliene Corrêa Rodrigues; BRASIL, Luciana Tombi. Entrevista: 3 – processos de projeto: Noelia Monteiro, Estúdio Flume. In: MARTINS, Patrícia Pereira; BRASIL, Luciana Tombi; BARBOSA, Mariana Alves (org.). *Processos de projeto contemporâneos*. 1. ed. São Paulo: Altamira Editorial, 2025. p. 70-95.

CULLINAN, Cormac. *Wild law: a manifesto for Earth justice*. 2. ed. Totnes: Green Books, 2011.

KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LOEB, Rodrigo Mindlin. *Arquitetura como protagonista no mundo em colapso*. Orientadora: Ana Gabriela Godinho. 2023. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

MARTINS, Patrícia Pereira; BRASIL, Luciana Tombi; BARBOSA, Mariana Alves (org.). *Processos de projeto contemporâneos*. 1. ed. São Paulo: Altamira Editorial, 2025. E-book. ISBN 978-65-89876-12-0. Disponível em: Altamira Editorial. Acesso em: 1 ago. 2026.

MOASSAB, Andréia. O patrimônio arquitetônico no século XXI para além da preservação uníssona e do fetiche do objeto. 2° ed. Paraná: *Revista Digital do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana*, 2013.

MONTEIRO, Noelia. TESHIROGI, Christian. Centro de Referência Quebradeiras de Babaçu. *MDC: Mínimo Denominador Comum*, Belo Horizonte, s.n., ago-2023. Disponível em http://www.mdc.arq.br/2023/08/11/centro-de-referencia-quebradeiras-de-babacu/ . Acesso em: 22 de fevereiro de 2026.

OLIVEIRA, Igor Renan Araujo. *A violência homicida no espaço urbano de Altamira: o fator Belo Monte e a cartografia dos homicídios*. Orientador: José Antônio Herrera. 2022. 299 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2022. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/15405.

PASSOS, Taiana Amanda Fonseca. Belo Monte: violência e desilusão em meio às contradições do (des)envolvimento. *Fonte Segura*. 27 de março de 2024. Disponível em: https://fontesegura.forumseguranca.org.br/belo-monte-violencia-e-desilusao-em-meio-as-contradicoes-do-desenvolvimento/. Acesso em: 24 de janeiro de 2026.

RAMIREZ, Farhid Maya; RODAS, Lucas Serna; CORREA, Mauricio Valencia; DUQUE, Diana Herrera. *Parque Educativo Saberes Ancestrales*. Bogotá, D.C.: Fundación Rogelio Salmona, [s.d.]. Disponível em: https://www.fundacionrogeliosalmona.org/obrasinscritascuartociclo/parque-educativo-saberes-ancestrales. Acesso em: 19 ago. 2026.

RODRÍGUEZ, Carlos Mario. O social do urbanismo social de Medellín. In: LEITE, Carlos (org.). *Guia de urbanismo social*. São Paulo: Núcleo de Urbanismo Social do Laboratório Arq.Futuro de Cidades do Insper; Diagonal, 2023. p. 218-227.

SANCHEZ GONZALEZ, Carolina. *La transformación social y cultural por medio del reciclaje de infraestructuras: caso de estudio: Unidad de Vida Articulada en la ciudad de Medellín, Colombia (UVA de La Imaginación)*. 2022. Trabalho de Conclusão de Mestrado (Máster Universitario en Arquitectura Avanzada, Paisaje, Urbanismo y Diseño) – Escuela Técnica Superior de Arquitectura, Universitat Politècnica de València, València, 2022. Disponível em: https://riunet.upv.es/handle/10251/181201. Acesso em: 10 julho. 2026.

SASQUIA, Sassen. *Expulsões: Brutalidade e complexidade na economia global*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. P. 256)

SOLÓN, Pablo. *Direitos da Mãe Terra*. In: SÓLON, Pablo. *Alternativas sistêmicas*. 1 ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019, p. 145; p.156 p.182

TALLER SÍNTESIS. *Parque Educativo Saberes Ancestrales*. [S. l.]: Taller Síntesis, [s.d.]. Disponível em: https://tallersintesis.com/portfolio/pr-parque-educativo-vigia-2/. Acesso em: 19 ago. 2026.

TSING, Anna Lowenhaupt. *O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. Tradução de Jorgge Menna Barreto e Yudi Rafael. 1. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2022.

Contatos: biapreto@hotmail.com e patricia.martins@mackenzie.br